

Ajuda foi grande na década de 80

Naquela época, país precisou de recursos para pagar até importações

• BRASÍLIA. Foi na década de 80, depois da crise da dívida externa, que o Brasil mais recorreu à ajuda do FMI. Na época, o país tinha poucas reservas internacionais e precisava de dólares emprestados pelo fundo para conseguir pagar obrigações com exterior, até mesmo as importações. Desta vez, se for negociado um acordo, o problema não são as reservas. O Brasil conta com quase US\$ 53 bilhões, mas poderia precisar do apoio da instituição, o que daria maior credibilidade ao programa de ajuste, reforçando a posição do país no caso de novo ataque especulativo.

Habitualmente, o Fundo não faz acordos *stand by* — que envolvem empréstimos da instituição

— com países membros, a não ser em crise no balanço de pagamentos. No entanto, negocia acordo desse tipo com a Argentina, que não enfrenta o problema. A justificativa é assegurar meios às autoridades argentinas para resolver problemas internos, mesmo com câmbio fixo.

Se o Brasil resolver negociar um acordo com o FMI, será na linha preventiva. Pelas regras do fundo, o país só pode sacar pouco menos de US\$ 3 bilhões, que correspondem às cotas de participação do Brasil. Se houver acordo, as autoridades poderiam acertar esquema de ajuda maior, envolvendo outras instituições internacionais e governos de outros países, inclusive dos EUA.